

**GOVERNANÇA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: uma análise
sistemática e interativa da literatura nos últimos quinze anos**

*GOVERNANCE AND SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: a systematic
and interactive analysis of the literature in the last fifteen years*

MARIA DO ROSARIO DA SILVA
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

VITOR ALESSANDRO SOUZA FARIAS
UNIVERSIDADE FEDERAL DO OESTE DO PARÁ

MARCOS IGOR DA COSTA SANTOS

GOVERNANÇA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: uma análise sistemática e interativa da literatura nos últimos quinze anos

Objetivo do estudo

O estudo objetivou fazer um levantamento na literatura quanto aos avanços relacionados ao tema governança e responsabilidade socioambiental.

Relevância/originalidade

O estudo em tela abordou a intersecção entre governança corporativa, responsabilidade socioambiental e a análise bibliométrica, destacando sua importância no contexto empresarial contemporâneo. A pesquisa revelou uma crescente preocupação nas empresas em incorporar princípios de sustentabilidade em suas decisões, reconhecendo a relevância.

Metodologia/abordagem

A metodologia é exploratória descritiva com abordagem qualitativa, desenvolvido por meio de análise bibliométrica e revisão integrativa de conteúdo.

Principais resultados

Foram localizados 10 artigos especificamente sobre governança e responsabilidade socioambiental, o autor com maior número de publicação sobre o tema, aponta-se o Cândido, G A com 4 trabalhos publicados; ressalta-se que, cerca 86,90% dos autores apresentaram apenas uma publicação.

Contribuições teóricas/metodológicas

Em termos de contribuições, este artigo oferece insights valiosos tanto para o ambiente empresarial quanto para a academia. Ele ressalta a importância da governança corporativa e da RSC como estratégias para aprimorar a imagem das empresas, atração de investimentos e impacto socioambiental.

Contribuições sociais/para a gestão

As perspectivas de estudos futuros podem explorar mais a fundo os efeitos específicos das práticas de governança e RSC nas operações financeiras e na percepção dos investidores. Também pode ser interessante ampliar a análise bibliométrica para outros bancos de dados.

Palavras-chave: Governança corporativa, Responsabilidade Socioambiental, Sustentabilidade, Gerenciamento da Impressão.

GOVERNANCE AND SOCIAL AND ENVIRONMENTAL RESPONSIBILITY: a systematic and interactive analysis of the literature in the last fifteen years

Study purpose

The study aimed to survey the literature regarding advances related to governance and socio-environmental responsibility.

Relevance / originality

The study on screen addressed the intersection between corporate governance, socio-environmental responsibility and bibliometric analysis, highlighting its importance in the contemporary business context. The research revealed a growing concern in companies to incorporate sustainability principles into their decisions, recognizing the relevance.

Methodology / approach

The methodology is descriptive exploratory with a qualitative approach, developed through bibliometric analysis and integrative content review.

Main results

10 articles were located specifically on governance and socio-environmental responsibility, the author with the highest number of publications on the subject, Cândido, G A with 4 published works; it is noteworthy that about 86.90% of the authors presented only one publication.

Theoretical / methodological contributions

In terms of contributions, this article offers valuable insights for both the business environment and academia. He emphasizes the importance of corporate governance and CSR as strategies to improve the image of companies, attract investment and have a positive socio-environmental impact. In

Social / management contributions

The prospects of future studies may further explore the specific effects of governance and CSR practices on financial operations and investor perception. It may also be interesting to expand the bibliometric analysis to other databases.

Keywords: Corporate governance, Social and Environmental Responsibility,, Sustainability, Print Management.

GOVERNANÇA E RESPONSABILIDADE SOCIOAMBIENTAL: uma análise sistemática e interativa da literatura nos últimos 15 anos

1 INTRODUÇÃO

Existe dentro das empresas uma preocupação cada vez maior de que a sustentabilidade esteja presente nos debates e decisões que são tomadas por elas, já que os gestores entenderam a importância do tema para ganho de capital. Diante das discussões globais sobre o equilíbrio do ecossistema do planeta, as organizações perceberam que o sistema produtivo que está em vigor é insustentável, nesse sentido a implantação de ações que visem a sustentabilidade, associada a uma visão responsável tanto ambiental, quanto social ganha ainda mais importância também no ambiente corporativo (Tenório, 2007).

É crescente a visão dentro do ambiente empresarial que ações consideradas responsáveis podem trazer retornos econômicos as empresas, ainda que exista pouca comprovação teórica sobre tal percepção (Machado Filho, 2020). Para o autor, mesmo que ainda existem dúvidas sobre a associação, isso tem levado as empresas a buscarem implementar comportamentos éticos que reduzem a chance da organização de sofrerem punições legais, bem como a perda de credibilidade.

As ações tomadas pelas empresas para melhoria da sua imagem devem ser transparentes para os interessados, assim é necessário que as relações de confiança sejam constantemente mantidas. A governança corporativa, como aponta Ramos & Martinez (2006) são essas práticas, mantidas com os stakeholders, buscando a valorização dos ativos da organização, pois os investidores estão mais dispostos destinar suas aplicações em empresas que adotam a transparência financeira e práticas de administração voltadas para alta qualidade.

Dessa forma Cardoso (2004, p.18) propõe que a governança corporativa “é um meio para se atingir o fim, que no caso é a redução da assimetria informacional entre o gestor dos recursos (agente) e o proprietário desses recursos (principal)”. De acordo com Marques (2007) a governança corporativa por si não cria valor, apenas com um negócio rentável, de qualidade e bem administrado a empresa terá benefícios pelas práticas implementadas. Assim a organização equilibrará competitividade e alta produtividade, com transparência e responsabilidade.

Como a mudança nas políticas das empresas buscam também o ganho de valor, assim a organização precisa divulgar suas ações, principalmente para os investidores. A disseminação é feita por meio do Relatórios de Sustentabilidade, Bomfim, Teixeira & Monte (2015) destacam que neles está disposto as informações econômicas, financeiras, sociais e ambientais, evidenciando as políticas que buscam amenizar os efeitos dos impactos ambientais causados pelas suas atividades.

Diante do exposto, o objetivo dessa pesquisa, dar-se-á na análise dos avanços da literatura relacionado ao tema, governança e responsabilidade socioambiental, a partir de um estudo bibliométrico desenvolvido na plataforma Scopus.

2. Referencial Teórico

2.1 Governança Corporativa

O entendimento de que as empresas têm apenas como missão prover bens e serviços, é uma visão que se mostra antiquada, pois o papel tradicional vem mudando dentro das organizações, já que a sociedade entende que como portadoras e geradoras de grandes riquezas,

consequentemente geram danos a todo meio onde produzem, assim, estas devem participar ativamente de causas sociais (Schroeder e Schroeder, 2004).

A percepção dos investidores mudou ao longo dos anos em relação a administração das empresas, visto que, estes passaram a entender que as organizações deviam disponibilizar informações mais seguras sobre suas ações. O termo governança corporativa se refere as essas informações sobre a gestão da organização, isto inclui a forma como recursos que estão disponíveis aos gestores estão sendo administrados, tal transparência é transmitida com credibilidade por meio da adoção de ações norteadas pelos princípios de governança como evidenciação *disclosure*, prestação de contas *accountability* e obediência as leis *compliance*, que maximizam os seus ativos (De Sousa Gonçalves et al, 2008).

Os relatórios contábeis são uma parte importante da governança corporativa, pois é por meio deles que a organização transmite informações aos seus acionistas e aos demais interessados, assim o mercado financeiro decide se a empresa é confiável para novos investimentos, ainda se destaca que a governança corporativa alinha a tomada de decisões futuras, alinhado aos interesses dos investidores aos demais stakeholders. (De Sousa Gonçalves, 2008)

Organizações que possuem a buscam a implantação da governança corporativa, entendem a transparência como parte essencial nesse processo, já que de acordo com Barroso et.al (2020), empresas preocupadas com as informações que chegam até os investidores, possuem um processo de transparência, com baixo nível de manipulação de resultados, com gerenciamento de informação seguro, assim a divulgação traz tanto benefícios financeiros, quanto melhora na reputação, garantido assim o aumento nos investimentos.

A governança corporativa por meio dos seus princípios faz com os principais investidores tenham segurança em investir, já que por meio dos relatórios estão evidenciados os possíveis riscos e oportunidades da empresa (Lanzana, 2004). No entanto algumas organizações fazem o gerenciamento dos resultados para adulteração dos valores reais da empresa, manipulado a real situação financeira da empresa, assim tal prática quando descoberta pelos stakeholders gera uma crise de confiança, deixando claro a importância de uma governança corporativa que segue os três princípios (Barroso et.al, 2020).

As informações disponibilizadas vão além dos dados financeiros das organizações, pois a preocupação com as ações socioambientais vem ganhando espaço no ambiente de negócios, sendo um importante ganho de valor quando as empresas adotam ações para minimizar os impactos que causa no ambiente, nesse sentido destaca-se a Responsabilidade Social Corporativa (RSC).

2.2 Responsabilidade Social Corporativa (RSC)

A RSC se caracteriza por adoção de medidas dentro e fora das empresas, ou seja, com os stakeholders externos, os clientes, fornecedores, governos e acionistas, tomando por vezes ações em conjunto com eles (Soares, 2004).

Custodio e Moya (2007, p.3) do Instituto Ethos define a responsabilidade social das empresas como “práticas de diálogo e engajamento da empresa com todos os públicos ligados a ela, a partir de um relacionamento ético e transparente”. Nesse sentido, Tenório (2007) apresenta três interpretações diferentes acerca do tema, a primeira refere-se a cumprir as disposições legais, associadas ao crescimento dos lucros, a outra interpretação está ligada ao envolvimento da organização em atividades conjuntas com a comunidade, e pôr fim a visão voltada às relações entre os stakeholders internos e externos, isto é, com sua cadeia de produção.

Organizações que decidem adotar medidas para aplicação da RSC como forma de amenizar os efeitos de suas ações no ambiente, são estimuladas a isso. Tais estímulos vão desde

respostas a decisões impostas por agentes externos, até como resultado de decisões internas, isto é, aquelas deliberadas pela alta cúpula (Bomfim, Teixeira & Monte, 2015).

A inclusão das de políticas socioambientais nos objetivos das empresas exigiu também a divulgação das práticas adotadas, fazendo parte do processo de evidenciação das informações, também chamado de *disclosure*, processo de divulgação de informações da organização, relevantes para ganho de valor (Da Silva, Slewinski, Sanches, & Moraes, 2015).

De acordo com Rover (2013) o *disclosure* altera a visão tanto dos stakeholders externo, quanto dos gestores da organização, funcionando também como um instrumento que monitora os gestores em suas tomadas de decisão, além de trazer maior segurança aos investidores minoritários, que não possuem informações privilegiadas, contribuindo para redução da assimetria das informações. O autor ressalta que existem duas formas de a empresa realizar o *disclosure*, de forma voluntária ou obrigatória.

A divulgação voluntária se dá quando a organização faz a evidenciação de forma espontânea ou proativa, expondo a investidores, consumidores, fornecedores, informações que satisfazem a necessidade de informações. Quando a divulgação faz parte das exigências de algum órgão ou organização, como forma de os usuários da empresa terem a acesso a informações essenciais para adoção de atitudes, chama-se de *disclosure* obrigatório (Yamamoto; Salotti, 2006).

A decisão sobre a divulgação das informações segundo Da Silva Et.al (2015) deve ser vista com cuidado por parte dos gestores, uma vez que é preciso decidir como, quanto e quando devem ser divulgadas, no entanto existe um conflito sobre essa decisão, já que por um lado as informações podem auxiliar na agregação de valor se for tornado disponível na medida certa, por outro a falta dela pode gerar desconfiança por parte dos investidores, além que seu excesso afeta diretamente nas estratégias competitivas da empresa. Ou autores Dantas, Zendersky, Dos Santos, & Niyama (2005) ressaltam que dentre as informações que devem ser evidenciadas é importante destacar no *disclosure*, para quem e o que deve ser evidenciado.

Algumas organizações tomam como decisão disponibilizar apenas as evidenciações que são exigidas por meio da divulgação obrigatória, como estratégia para preservação de informações, assim seus relatórios de sustentabilidade estão limitados as exigências dos órgãos reguladores. No entanto, Barata (2015) destaca que as organizações tomam cada vez mais consciência do seu papel nas questões socioambientais, integrando aos seus objetivos estratégicos as ações que reforcem a Responsabilidade Social Corporativa, bem como expondo de forma voluntária suas ações.

2.3 Leis da Bibliometria

A produção científica pode ser interpretada, ou seja, podemos analisar as publicações a partir de duas formas, que oferecem uma análise qualitativa e quantitativa sobre os trabalhos acadêmico, a primeira forma, chamada de epistemologia examina de forma crítica as teorias, hipóteses, discussões sobre a produção científica, isto é, a formação de conhecimento científico em um determinado período (Botelho, 2012).

A análise de forma quantitativa segundo Tague-Sutcliffe (1992) denominada de bibliometria, busca trazer informações, como a quantidade de publicações, a periodicidade, os números de autores, a diminuição ou aumento da literatura, assim determinando as tendências ao longo de um período. Essa interpretação das publicações científicas é de grande relevância para o estudo dos diversos temas da academia, já que apresenta dados quantitativos da área de estudo em foco (Ikuno, 2011).

A bibliometria de acordo com Guedes e Borschiver (2005), se estabelece a partir de leis e princípios que regem a sua aplicação, (Junior, de Souza, dos Santos Parisotto, & Palmisano,

2016) criados depois da percepção de que as publicações científicas possuíam padrões de análises científicas. Tais padrões são, descreve Ferreira (2010), lei de Lokta (produtividade de autores), Lei de Zipf (frequência de ocorrência de palavras) e Lei de Bradford (produtividade de periódicos), que serão destacadas a seguir.

A primeira lei parte aponta que, (Guedes e Borschiver, 2005) partindo da investigação sobre produção científica, evidencia-se que os estudos feitos por uma quantidade restrita de pesquisadores que dominam o objeto de estudo, produz-se mais quando comparado a porção maior dos autores que não possuem prestígio e pesquisam sobre o mesmo tema. Barbosa, Dantas, & Botelho (2015, p.49) simplificam em uma frase o conceito central da Lei, “alguns pesquisadores publicam muito e muitos publicam pouco”.

Segundo os autores, Junior et.al (2016) a lei de Zipf baseia-se na medição da repetição de palavras em um texto ou em um conjunto deles, que são previamente selecionados, com tais coletados, ocorre a classificação listando-as das mais repetidas até as que muito pouco foram citadas. Diante dessa lista o autor constatou que quando multiplicada a posição da palavra na lista pelas vezes em que ela se repetiu, temos assim uma constante, dando origem a equação, ($r \times f = k$), onde r é posição das palavras, f a frequência com que parece e k sendo a constante (Araújo, 2006).

Também conhecida como Lei da dispersão, a Lei de Bradford “permite, mediante a medição da produtividade das revistas, estabelecer o núcleo e as áreas de dispersão sobre um determinado assunto em um mesmo conjunto de revistas (Vanti, 2002 p.153). Por meio de constatações iniciadas por Hiil Bradford, em uma pesquisa que buscava identificar a produção científica sobre temas de seu interesse e de outros pesquisadores foi possível constatar alguns princípios que norteiam a lei.

É possível identificar, conforme Junior Et.al (2016), sobre a lei de Bradford que: periódicos que concentram a maior quantidade de publicações sobre um tema comum, tende a possuir maior qualidade; Artigos que introduzem um novo tema estão restritos a poucos periódicos, daí em diante desperta em outros novos estudos; quanto maior o número de periódicos esse tema se expande menor a qualidade dos trabalhos. Mattedi & Spiess (2017) destacam que as três leis buscam analisar a produtividade científica dos indivíduos que publicam sobre as mais variadas temáticas, dessa forma exercendo grande influência nas avaliações científicas.

3. Procedimentos Metodológicos

Este estudo foi desenvolvido na forma de pesquisa qualitativa com abordagem exploratória-descritiva, com intuito de fazer um levantamento para compreensão detalhada quanto às características da produção científica internacional sobre “**Governança e Responsabilidade Socioambiental**”, sendo realizada uma verificação do conteúdo tratado no material coletado por meio de um processo sistemático de construção do conhecimento (Dalfovo, Lana & Silveira, 2008; Richardson, Peres, Wanderley, Correia & Peres, 1985).

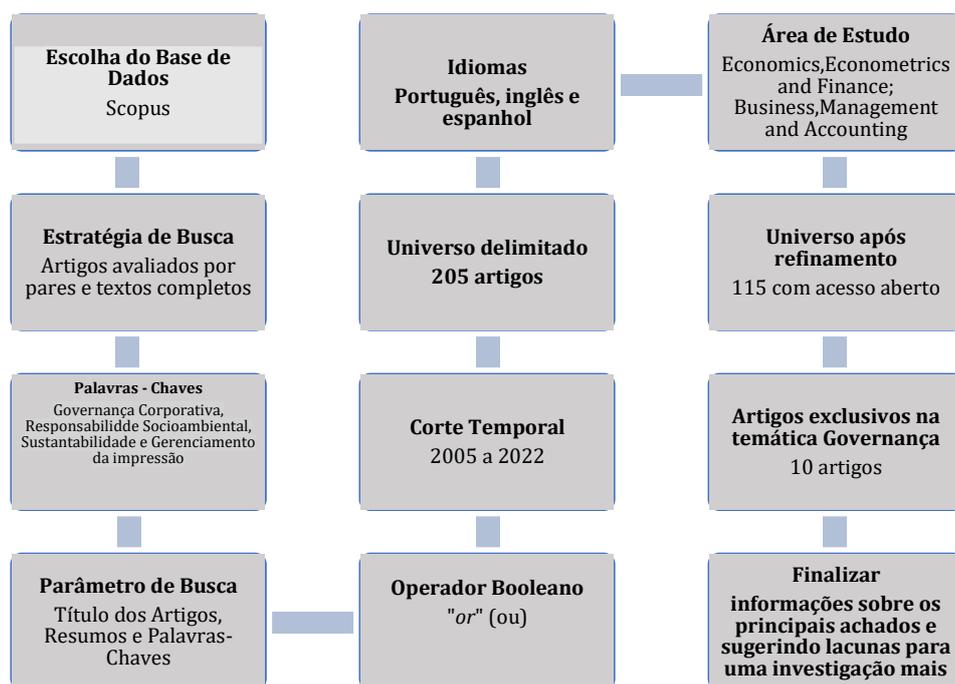
Para consecução deste levantamento, utilizou-se da pesquisa bibliométrica integrada a revisão sistemática. Este tipo de método, tem sido utilizado entre pesquisadores, devido ao grande volume de material bibliográfico produzido e disponibilizado nas grandes plataformas acadêmicas, além do mais, trabalhos desta natureza cooperam na sistematização de estudos realizados sobre determinado fenômeno, além de orientar investigações futuras com base nos gaps encontrados dentro de temas específicos (Chueke & Amatucci, 2015; Silva, Santos, Brandão & Vils, 2016).

Para aplicação do método bibliométrico é necessário adotar uma base de dados para captura dos artigos. Neste estudo, optou-se pela base de dados da *Scopus*® que é vinculada à

Elsevier®. Quanto à escolha da base, destaca-se que esta apresenta artigos publicados em revistas em sua versão final, evitando assim que, trabalhos em processo de aperfeiçoamento, como de anais de congressos e *draft* de revistas, não sejam disponibilizados (Ferenhof & Fernandes, 2016).

No processo de coleta dos artigos, empregou-se um protocolo de filtragem dos artigos, com intenção de captar uma coletânea de obras exclusivamente sobre a temática “*Governança e Responsabilidade Socioambiental*”. Este protocolo de revisão está evidenciado na Figura 1 abaixo.

Figura 1. Protocolo de coleta e revisão



Fonte: Elaborado pelos autores (2022).

Após realizado o protocolo de coleta e filtragem, demonstrado na Figura 1, iniciou-se o processo de análise de revisão, tendo como base norteadora informações disponibilizadas pela plataforma *Scopus*® na seção “*Analyze search results*” com informações e gráficos relacionados com as seguintes categorias de análise: produção por ano, produção por periódico, produção por autor, produção por instituição, produção por país.

Adicionalmente, também se verificou os autores mais proficientes dentro da temática, redes de coautoria, palavras-chaves mais utilizadas no corpus dos artigos coletados, e, por fim, palavras frequentes nos títulos e resumos. Todos esses pontos foram analisados com o auxílio do software de análise qualitativa *VOSviewer* para fins de análise de conteúdo.

4. Resultados e Discussões

A pesquisa Bibliométrica na base de dados *Scopus* levou a um universo de 205 artigos, análises e trabalhos de conferência no período de 2005 a 2022, no entanto a totalidade não correspondia a temática do trabalho, logo fez-se uma revisão sistemática integrativa nos resumos dos trabalhos, assim como descrito na tabela abaixo apenas 10 estudos correspondiam ao tema estudado e desse modo foram dispostos na Tabela 1.

Tabela 1. Trabalhos incluídos na revisão sistemática integrativa

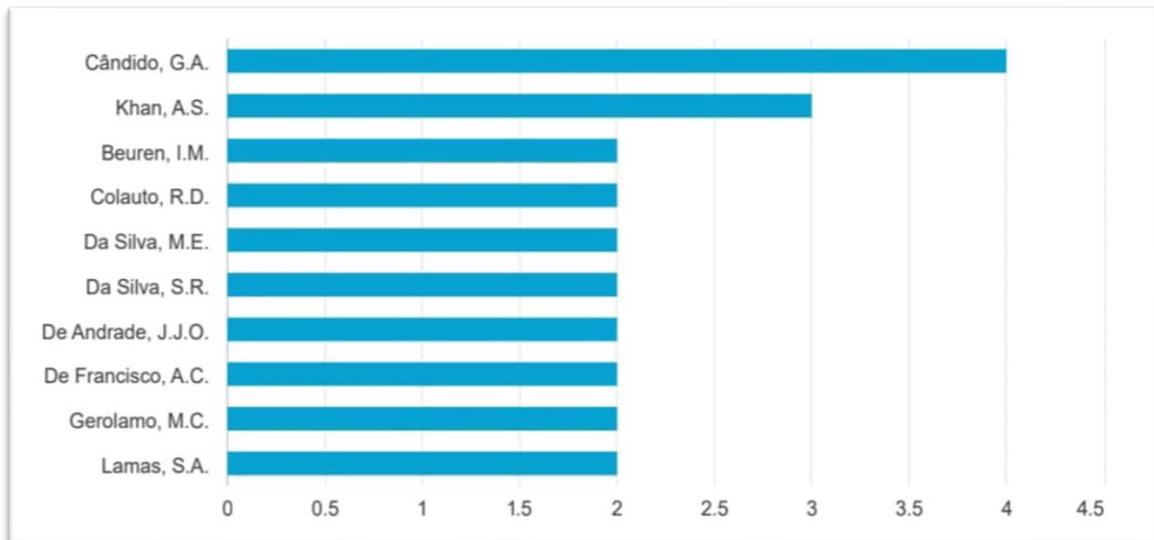
Nº	Título	Ano	Autor
1	As estratégias Natural-RBV são rentáveis? Um estudo longitudinal do Índice de Sustentabilidade Empresarial Brasileiro	2022	Almada, L., E Borges, RSG, Ferreira, BP
2	Governança corporativa e conexões políticas nas práticas anticorrupção.	2021	Koprowski, S., Krein, V., Mazzioni, S., & MAGRO, C. B. D.
3	As empresas de sustentabilidade setor siderúrgico: Relatórios de desempenho ambiental, econômico e social	2015	Maia, FG, Tonini, AM
4	Estudo bibliométrico sobre o Relatório de Sustentabilidade Gri: Uma análise do foco dos tópicos de pesquisa até 2014	2016	Silva, GD, Gonçalves, MN
5	Garantia do relatório de sustentabilidade na Espanha e América Latina	2015	Zorio-Grima, A., García-Benau, MA, Sierra-García, L.
6	Gestão corporativa e insider trading. A concentração da propriedade como variável moderadora dos cargos de controle nos conselhos de administração	2021	Tobar Arias, JE, Valencia, AM, Del Brío González, EB
7	Governança corporativa, responsabilidade social corporativa e sustentabilidade Corporativa: O papel moderador do compromisso da governança	2022	Tandoh, I., Duffour, KA, Essandoh, M., Amoako, RN
8	Análise da aplicação de práticas sustentáveis baseada nos relatórios de sustentabilidade: Estudo no setor cosmético brasileiro	2016	Pinheiro E., de Francisco A.C.
9	Evidência de dissociação na sustentabilidade empresarial: Um estudo de caso no setor de mineração colombiano	2018	Contreras-Pacheco, OE
10	Paradigmas ambientais nos relatos de sustentabilidade de organizações do setor de energia elétrica	2011	da Silva, SS, Reis, RP, Amâncio, R.

Fonte: Dados da pesquisa (2022).

4.1 Produção científica por autores

A figura 2 descreve os principais autores que escrevem sobre o tema, apontando Cândido, G.A. como o que mais atuante, com a publicação de 4 trabalhos. Segundo a lei de Lotka anteriormente descrita, parte-se da premissa que poucos autores produzem muito e muitos produzem pouco, isso fica evidente quando avaliada a quantidade total de publicações na plataforma Scopus.

Figura 2: Artigos por autores



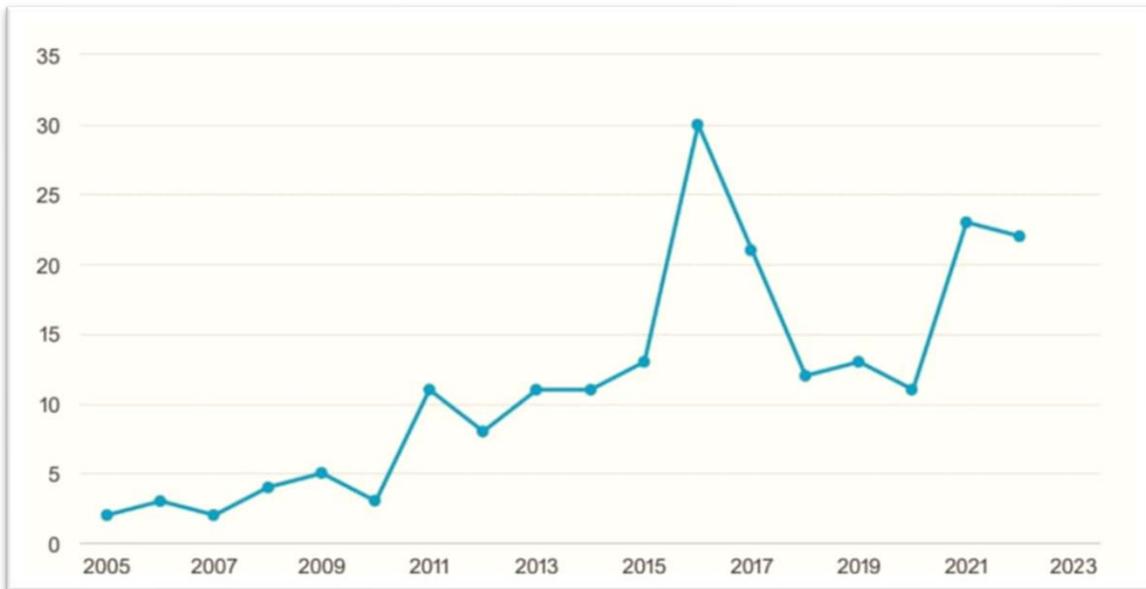
Fonte: Dados da pesquisa (2023).

Durante a pesquisa foram encontradas 205 publicações, com um total de 138 autores, demonstrando existe uma proporção entre os dois dados que evidencia a aplicação da lei de Lokta. Ressalta-se que, cerca 86,90% dos autores escreveram apenas uma única vez, isto é, tiveram a penas uma publicação na área, assim cerca de 13,10% publicaram mais de uma vez, sendo que a maior parte foram apenas dois trabalhos.

4.2 Evolução da publicação da produção científica

Estudos apontam que os temas governança e responsabilidade socioambiental vem ganhando destaque, já que existe e é crescente uma mobilização em âmbito local e internacional em relação a preocupação com a sustentabilidade do planeta. A figura 3 traz os dados sobre a evolução das publicações ao longo dos anos de 2005 a 2022 apontando que houve uma alta crescente que parte do ano de 2005 com seu pico em 2016, nos dois anos seguintes existe uma quebra expressiva nos trabalhos.

Figura 3: Evolução das publicações

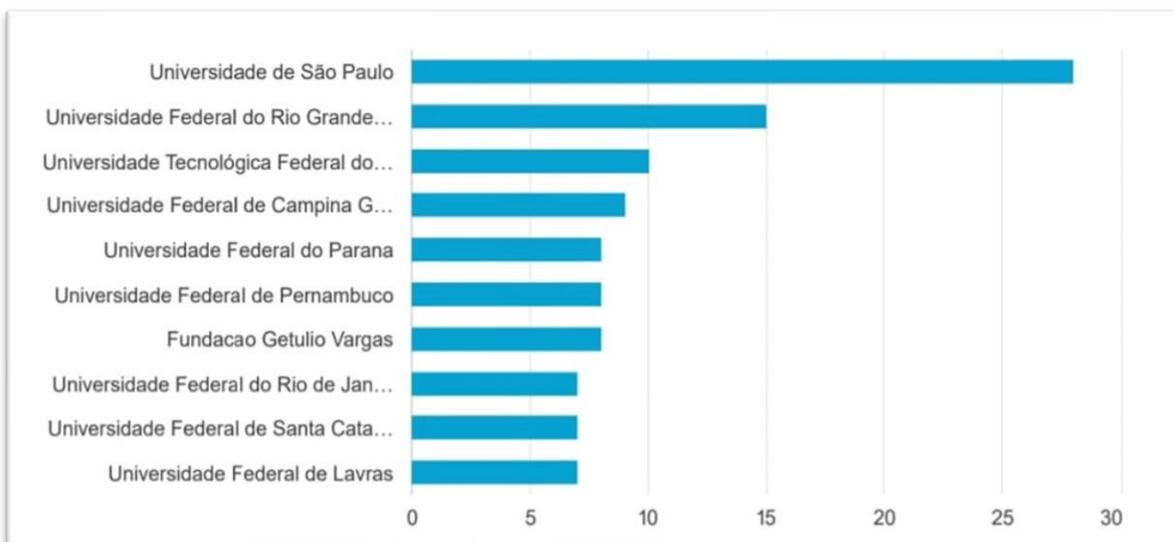


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.3 Publicação científica por filiação nas Instituição de Ensino

Conforme apresentado na figura 3 abaixo que destaca das principais instituições de filiação dos autores, atenta-se para o fato da Universidade de São Paulo ter a maior quantidade de filiações, demonstrando que o tema tem despertado o interesse por parte de seus pesquisadores. Destaca-se ainda que os 205 artigos possuíam filiação com 160 instituições sendo que 92 delas tiveram apenas um artigo vinculado, representado assim cerca de 57,50% do total.

Figura 3: Artigos por filiação

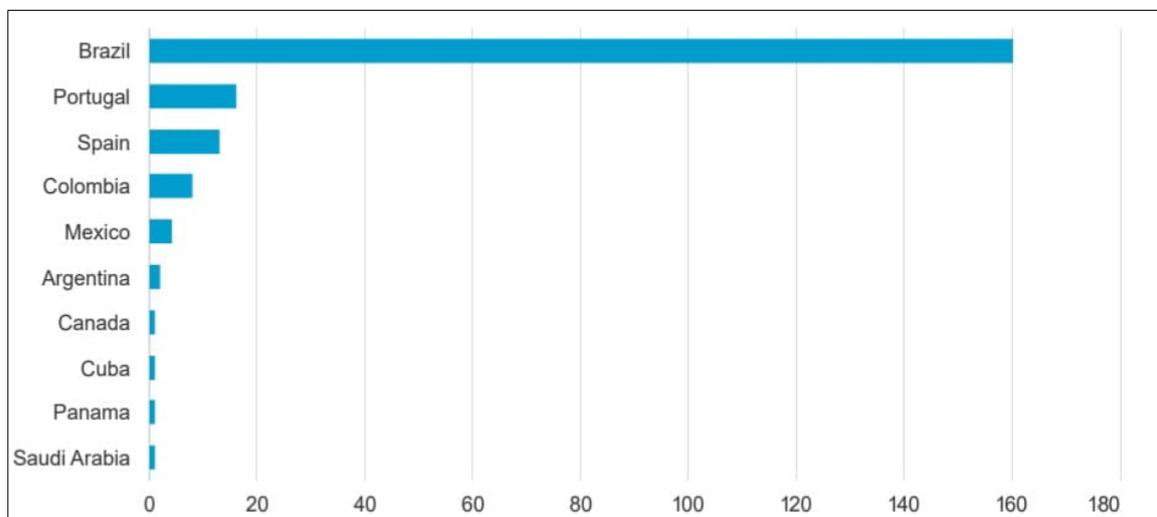


Fonte: Dados da pesquisa (2023).

4.4 Produção científica por país

O Brasil se destaca na pesquisa sobre os temas, uma vez que 160 artigos tiveram o país como origem. Outros países são Portugal, Espanha e Colômbia.

Figura 4: Artigos por país



Fonte: Dados da pesquisa (2023).

5. Considerações finais

O estudo em tela abordou a intersecção entre governança corporativa, responsabilidade socioambiental e a análise bibliométrica, destacando sua importância no contexto empresarial contemporâneo. A pesquisa revelou uma crescente preocupação nas empresas em incorporar princípios de sustentabilidade em suas decisões, reconhecendo a relevância desse tema para a geração de capital.

Os achados da pesquisa indicaram que a governança corporativa é crucial para transmitir informações transparentes e confiáveis aos investidores, estabelecendo práticas de *disclosure*, *accountability* e *compliance*. Essa transparência não apenas fortalece a confiança dos stakeholders, mas também influencia positivamente a reputação da empresa e a atração de investimentos. A importância da Responsabilidade Social Corporativa (RSC) também foi destacada, pois ações que visam a minimização dos impactos ambientais e o engajamento com a comunidade têm se mostrado benéficas tanto para a imagem da empresa quanto para suas operações financeiras.

A aplicação das leis da bibliometria na pesquisa permitiu traçar um panorama quantitativo da produção científica sobre governança e responsabilidade socioambiental. A lei de Lotka evidenciou que poucos pesquisadores concentram grande parte das publicações, enquanto a lei de Zipf demonstrou que certas palavras são repetidas frequentemente nos textos analisados. Além disso, a lei de Bradford apontou para a concentração de artigos em poucos periódicos de alta qualidade, indicando direções para futuras investigações.

No entanto, a pesquisa apresentou algumas limitações. O recorte temporal limitou a análise a um intervalo específico, o que pode não capturar todas as tendências e nuances do tema. Além disso, a seleção da base de dados Scopus® pode ter influenciado a inclusão ou exclusão de certos artigos, possivelmente afetando a representatividade da pesquisa.

Em termos de contribuições, este artigo oferece insights valiosos tanto para o ambiente empresarial quanto para a academia. Ele ressalta a importância da governança corporativa e da RSC como estratégias para aprimorar a imagem das empresas, atração de investimentos e impacto socioambiental positivo. Além disso, a análise bibliométrica oferece um retrato da produção científica na área, identificando tendências e possíveis lacunas de pesquisa.

As perspectivas de estudos futuros podem explorar mais a fundo os efeitos específicos das práticas de governança e RSC nas operações financeiras e na percepção dos investidores. Também pode ser interessante ampliar a análise bibliométrica para outros bancos de dados, abrangendo um período maior, para obter uma visão mais completa das tendências na pesquisa sobre esse tema dinâmico. Além disso, estudos comparativos entre diferentes setores industriais podem enriquecer ainda mais nossa compreensão das relações entre governança, responsabilidade socioambiental e desempenho empresarial.

Referências

- Araújo, C. A. (2006). Bibliometria: evolução histórica e questões atuais. *Em questão*, 12(1), 11-32.
- Barata, H. I. C. (2015). *Análise da divulgação ambiental em empresas petrolíferas* (Doctoral dissertation).
- Barbosa, K. M. F., Dantas, J. A., & Botelho, D. R. 25 Anos de Publicação em Auditoria: Análise Bibliométrica com Ênfase na Lei de Lotka, Lei de Zipf e Ponto de Transição (T) de Goffman Ivan Ribeiro Mello Universidade de Brasília (UnB) ivan. ribeiro. mello@ gmail. com.
- Bonfim, E. T. D., Teixeira, W. D. S., & Monte, P. A. D. (2015). Relação entre o disclosure da sustentabilidade com a governança corporativa: um estudo nas empresas listadas no Ibrx-100. *Sociedade, Contabilidade e Gestão*, 10(1).
- Botelho, D. R. (2012). Epistemologia da pesquisa em contabilidade internacional: enfoque cultural-reflexivo.
- Cardoso, R. L. (2004). Governança corporativa ou gerenciamento de resultados. *Revista Brasileira de Contabilidade*, 150, 18-37.
- Custodio, A. D. M., & Moya, R. (2007). Indicadores ETHOS de responsabilidade social empresarial 2007. *São Paulo: Instituto Ethos*.
- Dantas, J. A., Zendersky, H. C., dos Santos, S. C., & Niyama, J. K. (2005). A dualidade entre os benefícios do disclosure e a relutância das organizações em aumentar o grau de evidenciação. *Revista Economia & Gestão*, 5(11), 56-76.
- Da Silva, T. A., Slewinski, E., Sanches, S. L. R., & Moraes, R. D. O. (2015). Teoria da Divulgação na Perspectiva da Economia da Informação: Possibilidade de Novos Estudos?.
- De Sousa Gonçalves, R., Weffort, E. F. J., Peleias, I. R., & de Oliveira Gonçalves, A. (2008). Social Disclosure das empresas brasileiras listadas na NYSE e na BOVESPA: sua relação

- com os níveis de governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 5(9), 71-94.
- Ferreira, A. G. C. (2010). Bibliometria na avaliação de periódicos científicos. *DataGramaZero-Revista de Ciência da Informação*, 11(3), 1-9.
- Guedes, V. L., & Borschiver, S. (2005). Bibliometria: uma ferramenta estatística para a gestão da informação e do conhecimento, em sistemas de informação, de comunicação e de avaliação científica e tecnológica. *Encontro Nacional de Ciência da Informação*, 6(1), 18.
- Ikuno, LM (2011). Uma análise bibliométrica e epistemológica das pesquisas em contabilidade internacional: um estudo em jornais internacionais de língua inglesa.
- Junior, C. M., de Souza, M. T. S., dos Santos Parisotto, I. R., & Palmisano, A. (2016). As leis da bibliometria em diferentes bases de dados científicos. *Revista de Ciências da Administração*, 18(44), 111-123.
- Lanzana, A. P. (2004). *Relação entre disclosure e governança corporativa das empresas brasileiras* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Machado Filho, C. P. (2020). *Responsabilidade social e governança: o debate e as implicações*. Cengage Learning.
- Marques, M. D. C. D. C. (2007). Aplicação dos princípios da governança corporativa ao sector público. *Revista de Administração Contemporânea*, 11, 11-26.
- Mattedi, M. A., & Spiess, M. R. (2017). A avaliação da produtividade científica. *História, Ciências, Saúde-Manguinhos*, 24, 623-643.
- Ramos, G. M., & Martinez, A. L. (2006). Governança corporativa. *Revista Contemporânea de Contabilidade*, 3(6), 143-164.
- Rorato, B. (2016). Barreiras de implantação de uma gestão organizacional orientada à responsabilidade social corporativa e sustentabilidade. *International Journal of Business Marketing*, 1(1), 61-70.
- Rover, S. (2013). *Disclosure socioambiental e custo de capital próprio de companhias abertas no Brasil* (Doctoral dissertation, Universidade de São Paulo).
- Schroeder, J. T., & Schroeder, I. (2004). Responsabilidade social corporativa: limites e possibilidades. *RAE eletrônica*, 3.
- Soares, G. M. D. P. (2004). Responsabilidade social corporativa: por uma boa causa!?. *RAE eletrônica*, 3.
- Tague-Suteliffe, J. (1992). Uma introdução à informática. *Processamento e gerenciamento de informações*, 28 (1), 1-3.
- Tenório, O. F. G. (2015). *Responsabilidade social empresarial: teoria e prática: teoria e prática*. Editora FGV.

Vanti, N. A. P. (2002). Da bibliometria à webometria: uma exploração conceitual dos mecanismos utilizados para medir o registro da informação e a difusão do conhecimento. *Ciência da informação*, 31, 369-379.

Yamamoto, M. M., & Salotti, B. M. (2006). Informação contábil: estudos sobre a sua divulgação no mercado de capitais.